



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A8 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 20 de agosto de 2015

FOTOS: LINDIVALDO RIBEIRO/C3



■ Taxistas bandeiras, regularizados, fizeram ontem, 19, um protesto para pedir que a SMTT intensifique a fiscalização contra os clandestinos



■ SMTT, representantes dos taxistas legalizados e Ministério Público Estadual se reuniram para encontrar soluções para o transporte clandestino

MPE descarta regularização de clandestinos

Segundo promotora, condutores que atuam de forma irregular no transporte de passageiros responderão criminalmente

Em reunião com o superintendente da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT), nessa quarta-feira, 19, o Ministério Público Estadual (MPE), através da Promotoria de Direito do Consumidor, questionou ao órgão o que tem sido feito para inibir o transporte irregular de passageiros em Aracaju, conforme pedido em Ação Civil Pública já ajuizada pelo MPE. Na oportunidade, a promotora de justiça Euza Missano disse que aqueles condutores que atuam de forma irregular no sistema de transporte de passageiros responderão criminalmente por atentado contra os serviços de relevância, e poderão responder por exercício ilegal da profissão. “Existe um crime tipificado em lei que diz respeito ao atentado ao serviço de utilidade e relevância pública, além do exercício ilegal da profissão, já que é uma atividade regulamentada. Os clandestinos podem responder individualmente a sanções administrativas e a esse tipo de procedimento”, explicou a promotora.

Euza Missano ainda pediu à SMTT a lista de todos os motoristas flagrados como clandestinos. “Não vejo possibilidade de atender ao pleito dos condutores

que atuam irregularmente no transporte de passageiros na capital. O aumento da frota só poderá ser viabilizado através de legislação específica aprovada pela Câmara de Vereadores”, enfatizou.

No final da reunião, ficou estabelecido que a SMTT vai continuar a fiscalização com rigor. Foi também estabelecida uma nova audiência pública para definir parâmetros a respeito da possibilidade de taxistas bandeirinhas atuarem em linhas de lotação.

• SMTT

De acordo com a SMTT, até ontem pela manhã 313 veículos irregulares, envolvendo táxis-lotação, ônibus escolares e carros placa cinza, foram apreendidos este ano. Destes, 78 só durante o mês de agosto, quando uma equipe de fiscalização foi montada especificamente para combater essa situação.

O superintendente da SMTT, Nelson Felipe, explicou que o órgão não está fazendo nada mais do que cumprir a lei. “Nós vamos continuar combatendo o transporte clandestino dentro de Aracaju e nosso intuito é acabar com isso aqui porque encontramos a cidade com mais de mil veículos clandestinos circulando na cidade”, disse. Nelson adiantou que há nego-



■ Euza Missano: “Não vejo possibilidade de atender aos condutores que atuam irregularmente no transporte de passageiros”

ciação com a Câmara de Vereadores para que uma lei mais efetiva seja implementada na capital. “A lei é muito branda. Então, é preciso intensificá-la para inibir ainda mais essa prática. Pedimos também à Secretaria de Finanças do município para cassar o alvará de funcionamento dos estacionamentos que funcionam no Centro, como pontos dos táxis clandestinos”, completou.

• Protesto

Os taxistas bandeiras, que são

regularizados, fizeram na manhã de ontem, 19, uma carreta pelas ruas de Aracaju, passando pelas avenidas Desembargador Maynard, Coelho e Campos e Hermes Fontes, para pedir que a SMTT que intensifique a fiscalização contra o transporte clandestino. Segundo Gerson Pereira, vice-presidente do Sindicato dos Taxistas de Sergipe (Sintax/SE), a existência dos clandestinos está prejudicando cada vez mais a sobrevivência dos bandeiras. “Queremos mostrar à popula-

“

Nós vamos continuar combatendo o transporte clandestino”

Nelson Felipe |
Superintendente da SMTT

ção que os 2080 táxis regulares estão aptos e prontos para atender a todos. A SMTT precisa intensificar a fiscalização contra os clandestinos, porque eles estão prejudicando 65% da nossa sobrevivência. Quem não é regularizado não pode transportar passageiros. As autoridades devem combater a irregularidade e continuar apreendendo os clandestinos. Só assim conseguiremos trabalhar com dignidade”, disse.

Ainda de acordo com ele, há clandestinos em todas as partes da cidade, como nos shoppings da capital, nas rodovias e no comércio. Gerson acrescentou que, devido à quantidade de irregulares, os bandeiras estão perdendo passageiros. “As autoridades têm que

entender que os clandestinos estão se multiplicando e atrapalhando o trabalho de quem é regularizado. E isso não é justo. A fiscalização precisa aumentar para que os irregulares, de fato, sejam coibidos. Eles estão em toda a cidade e só a fiscalização da SMTT conseguirá combater esse problema. Senão, daqui a pouco os bandeiras vão ser escassos”, concluiu o vice-presidente do Sintax.

• Prejuízos

E o prejuízo por causa dos clandestinos é confirmado pelo taxista Júnior Oliveira, que trabalha no segmento há mais de oito anos. Para ele, se forem combatidos, muitos taxistas terão que deixar a profissão e procurar outra atividade.

“Sou taxista há muito tempo e a existência dos clandestinos tem afetado cada vez mais o nosso trabalho. Eles estão ‘roubando’ os nossos passageiros e, claro, ficamos no prejuízo. Se a fiscalização não aumentar e as autoridades não tomarem providências, muitos terão que deixar de ser taxistas para exercer outra atividade. Está difícil conseguir sobreviver e sustentar família desse jeito. Infelizmente, os irregulares se tornaram um grande problema para todos nós”, afirmou.